

COMPORTAMENTO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O CASO DO PASSEIO DAS BACIAS

Diego Marques da Silva Medeiros

Biólogo e Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática

Verônica Bender Haydu

Psicóloga e Doutora em Psicologia

Universidade Estadual de Londrina

Julho 2013

Estudos científicos da área da Análise do Comportamento nos indicam porque é tão árdua a tarefa de enfrentamento das crises ambientais. Um dos aspectos a ser destacado é que a maior parte dos problemas que enfrentamos atualmente é decorrente do nosso próprio comportamento. A exceção são os desastres naturais, como os terremotos e os furacões, mas esses eventos não geram tantos transtornos à vida quanto aqueles cuja principal causa é atribuída à atividade humana.

Uma vez que grande parte do comportamento humano é aprendida devido a suas consequências imediatas, deve-se focalizar nesse aspecto a análise das contingências geradoras dos problemas ambientais. As consequências dos problemas que afetam e prejudicam o meio ambiente encontram-se, de forma geral, distantes das ações que as produziram, o que dificulta o processo de aprendizagem de comportamentos eficientes a respeito das questões ambientais. Assim, para que muitos problemas ambientais possam ser solucionados é relevante que os educadores ambientais planejem atividades que levem as pessoas a vivenciarem as consequências dos atos prejudiciais ao meio ambiente social e natural.

A vida na cidade e dentro de uma cultura da informação pode alienar as pessoas para as relações que estabelecem com os demais elementos do ambiente. Com a crescente especialização do trabalho e com tantos aparatos tecnológicos que facilitam o dia a dia, os indivíduos não mais participam de muitas etapas essenciais para suas vidas, como o tratamento do lixo, a produção dos alimentos e a construção da infraestrutura urbana. Esses fatores causam um tipo de afastamento espacial das pessoas para com as consequências de seus atos. A poluição causada pelo lixo, por exemplo, ocorre em locais distantes da maioria, como em aterros, lixões, fundos de vale e rios, e a única tarefa do cidadão é a de acondicionar seus resíduos e disponibilizá-los para serem absorvidos por um sistema tecnológico de coleta

e tratamento. A urbanização também trás problemas intrínsecos a ela; um dos principais é a impermeabilização do solo pela pavimentação, o que leva a construção de sistemas artificiais para o escoamento da água até os rios (galerias pluviais), mas que são poluentes no sentido de que carregam grande parte da poluição residual da cidade, poluindo as águas. Além disso, muitos desses sistemas são insuficientes para a tarefa e, ao se somar à poluição urbana, entopem e causam enchentes e enxurradas que destroem o solo, a infraestrutura urbana e causam acidentes, gerando problemas principalmente às comunidades mais carentes.

A Educação Ambiental é um movimento político e pedagógico que busca conscientizar as pessoas para com as consequências de seus comportamentos. Muitos esforços nesse sentido são feitos principalmente nos ambientes formais de educação e por meio das mídias de massa. Os professores abordam sobre os assuntos dentro do limite curricular de suas disciplinas e muitas campanhas televisivas vêm sendo produzidas e mostram imagens chocantes sobre os impactos que são causados ao meio. No entanto, tais recursos educacionais ainda se mostram insuficientes e muitos comportamentos que parecem simples e cotidianos continuam a causar grandes impactos e se mantêm como práticas culturais. Assim, se faz importante o planejamento de outras atividades que eduquem os cidadãos e que os aproximem ainda mais das consequências de seus atos. A Interpretação Ambiental é uma atividade de Educação Ambiental que procura intervir nesse sentido, pois aborda as questões na presença dos objetos e eventos envolvidos, levando os cidadãos a vivenciarem de maneira mais próxima os problemas causados por muitas de suas práticas diárias.

A ONG Meio Ambiente Equilibrado (MAE), de Londrina (PR), desenvolveu um projeto de Interpretação Ambiental que busca levar as pessoas em trilhas urbanas para vivenciarem os problemas de ordem ambiental e social causados por muitos comportamentos habituais da cultura vigente. A atividade permeia o tema microbacias hidrográficas urbanas e as trilhas percorrem o caminho das águas da chuva na cidade: do alto dos morros até o fundo dos vales. Os educadores abordam sobre pavimentação urbana, galerias pluviais, ciclo da água, temas esses sempre relacionados às atividades do indivíduo em sua cidade. Nessa atividade, a audiência tem a oportunidade de vivenciar presencialmente muitas situações que escapam da percepção cotidiana distraída. Por meio do Passeio das Bacias pretende-se que os cidadãos passem a pensar nos impactos de suas atividades diárias dentro das microbacias em que vivem e entendam que esses impactos têm consequências que afetam, em maior grau, a si e às comunidades da qual fazem parte. Ademais, importa frisar que a atividade pode ser realizada com qualquer tipo de público, os assuntos tratados são os mesmos mudando apenas o enfoque dado.

Para o aprendizado acerca do meio ambiente e das crises enfrentadas na atualidade, é importante que as pessoas vivenciem os mais variados tipos de situações, que lhes garantam entrar em contato cada vez mais com as consequências de seus atos. É nesse sentido que os educadores atuam no Passeio das Bacias, atentando para importância das consequências da atividade humana para a formação do cidadão e, assim, de uma cultura socialmente justa e ecologicamente sustentável. Acredita-se que a Educação Ambiental é o principal caminho para o tratamento efetivo das crises ambientais, o que reclama por atividades educativas mais contextualizadas, diversificadas e persistentes nos cotidianos das pessoas.